



VIII Encontro
e Feira dos
POVOS do
Cerrado



de 05 a 08 de Junho / 2014
Complexo Cultural Funarte / Brasília-DF




Rede Cerrado

A Rede Cerrado foi fundada no mesmo ano da Cúpula da Terra, a Rio 92, quando 172 chefes de estado se reuniram no Rio de Janeiro para discutir formas de conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação dos ecossistemas.

Impulsionadas por isso, organizações da sociedade civil de base comunitária, que atuam pela conservação do Cerrado, perceberam a oportunidade de se criar um coletivo que, antes de tudo, conseguisse garantir voz aos povos e comunidades tradicionais, promovendo justiça social e sustentabilidade ambiental. Foi nesta ocasião que se estabeleceu o Tratado dos Cerrados, documento que definiu compromissos entre seus signatários para enfrentar as ameaças ao bioma, constituindo-se como o marco histórico e legal da Rede Cerrado. Hoje a Rede

congrega cerca de 600 organizações da sociedade civil de base comunitária, representando trabalhadores e trabalhadoras rurais, extrativistas, indígenas, quilombolas, geraizeiros, quebradeiras de coco, pescadores artesanais, entre outros povos e culturas tradicionais. A diversidade de atores comprometidos e atuantes no campo político da Rede Cerrado é grande e, sem dúvida, seu maior patrimônio. A Rede Cerrado se tornou referência para as discussões políticas não só no que diz respeito ao meio ambiente, mas também ao direito de quem vive na e da floresta, atuando estrategicamente em diversos espaços públicos socioambientais para propor, monitorar e avaliar projetos, programas e políticas públicas afetos ao Cerrado e a seus povos.

O objetivo principal deste coletivo é a luta pela conservação do bioma e a defesa de seus povos e comunidades tradicionais, promovendo justiça social e sustentabilidade ambiental.



VIII Encontro e Feira dos Povos do Cerrado

Entre as atividades realizadas pela Rede Cerrado, destaca-se o Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, que desde 2001, promove um espaço de troca de experiências, de promoção de meios de vida sustentáveis, de valorização das tradições culturais dos povos do Cerrado, de formulação de posições políticas conjuntas e, ainda, de divulgação pública dos problemas socioambientais que afetam o bioma e das alternativas existentes para o uso sustentável de sua biodiversidade. Além disso, o encontro conta, em sua programação oficial, com o Grito do Cerrado e corrida de toras.

Este evento produz, neste ano, sua oitava edição, reunindo aproximadamente 700 pessoas. O evento que acontece entre os dias 05 e 08 de junho, no Com-

plexo Cultural Funarte, Brasília-DF, celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente - 05 de junho -, com uma rica programação de debates, mesas redondas, seminário, além da extensa programação cultural e da feira da sociobiodiversidade do Cerrado. Gratuito e aberto ao público, conta também com um espaço gastronômico onde chefs de cozinha promovem oficinas sobre a importância de se utilizar produtos típicos do bioma na alimentação.

Os principais eixos de discussão são território, biodiversidade, água e cultura. Nesse sentido, representantes de comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, geraizeiros, vazanteiros, quebradeiras de coco, agricultores familiares dos estados de incidência do Cerrado, se reunirão para discutir os desafios relativos a estes temas e propor diretrizes de uma agenda consistente que garanta o fortalecimento da conservação e uso sustentável do Cerrado.



Programação

05 de Junho (quinta)

Oficinas

09h00 Gastronomia do Cerrado

Local: Tenda Gastronômica

11h00 Intervenção Educativa
(Cerrado: sua gente, sua fauna, sua flora, nossa casa)

Local: Tenda Gastronômica

15h00 Gastronomia do Cerrado

Local: Tenda Gastronômica

Atrações

17h00 Corrida de Toras
(indígenas do Cerrado)

Local: Espaço Funarte

18h00 Mestre Zé do Pife e as
Juvelinas (DF)

Local: Espaço Funarte

19h00 Abertura Oficial

Palco

21h30 Pereira da Viola ^(MG)

06 de Junho (sexta)

Oficinas

09h00 Gastronomia do Cerrado

Local: Tenda Gastronômica

11h00 Intervenção Educativa
(Cerrado: sua gente, sua fauna, sua flora, nossa casa)

Local: Tenda Gastronômica

14h00 Proposta da sociedade
civil da Comissão
Nacional de Povos
e Comunidades
Tradicionais (CNPCT)
ao Governo Federal

Local: Sala Cássia Eller

Mesas de Debate

09h00 Biodiversidade e
compras institucionais
Local: Tenda Pequii

Avaliação de dois anos
da PNGATI

Local: Sala Plínio Marcos

Projeto de lei para
a proteção e uso
sustentável do Cerrado:
PLS 214/2012

Local: Sala Cássia Eller

14h00 Legislação Nacional
sobre acesso a recursos
genéticos e repartição
de benefícios

Local: Tenda Buriti

Biodiversidade e
políticas públicas de
segurança alimentar e
nutricional

Local: Tenda Pequii

PAC e convenção 169 da
OIT **Local: Tenda Araticum**

16h00 Instrumentos e
políticas para o uso
sustentável do Cerrado
Local: Tenda Gastronômica

Políticas públicas
para comunidades
quilombolas
Local: Teatro Plínio Marcos

Normas Sanitárias
para alimentos da
agricultura familiar,
povos e comunidades
tradicionais

Local: Tenda Buriti

Gestão territorial
promovida pelos
mosaicos de áreas
protegidas e sua
contribuição para o
fortalecimento do
Sistema Nacional
de Unidades de
Conservação

Local: Sala Cássia Eller

Palestras

14h00 Tecnologia Social: a atuação da Fundação Banco do Brasil
Local: Teatro Plínio Marcos

16h30 Ecomuseu do Cerrado
Local: Sala Cássia Eller

18h00 Percurso Sensorial (contribuir para escolhas de consumo à partir de estímulos sensoriais)

18h00 Exibição Cine Cerrado

Atrações Palco

19h00 Fiandeiras do Projeto Veredas ^(MG)

19h40 Nádia Campos ^(MG)

20h15 Violinha do Jalapão ^(TO)

20h45 Fabiana Lima e Bruno Andrade ^(MG)

22h00 Tambores do Tocantins ^(TO)

07 de Junho (sábado)

Oficinas

09h00 Gastronomia do Cerrado
Local: Tenda Gastronômica

11h00 Intervenção Educativa (Cerrado: sua gente, sua fauna, sua flora, nossa casa)
Local: Tenda Gastronômica

14h00 Sistemas produtivos tradicionais, agrobiodiversidade e conservação do Cerrado
Local: Tenda Pequi

Gastronomia do Cerrado
Local: Tenda Gastronômica

16h00 Biodiversidade de Nutrição **Local:** Tenda Gastronômica

Mesas de Debate

09h00 Registro e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial **Local:** Tenda Buriti

Agroecologia no Cerrado: modos de vida tradicionais, ATER e outras políticas públicas
Local: Tenda Pequi

14h00 Programa Água para Todos: inserção do Cerrado **Local:** Tenda Araticum

Mapeamento social e conflitos socioambientais no Cerrado: instrumentos e ferramentas para gestão territorial
Local: Tenda Buriti

PAA sementes para comunidades indígenas
Local: Sala Cássia Eller

Chá com Prosa

09h00 Ano Internacional da Agricultura Familiar
Local: Sala Cássia Eller

16h00 Movimento SlowFood: conservação e uso da biodiversidade dos alimentos e saberes tradicionais
Local: Tenda Araticum

18h00 Percurso Sensorial (contribuir para escolhas de consumo à partir de estímulos sensoriais)

18h30 Exibição Cine Cerrado

Atrações Palco

19h00 Povos do Alto Xingu ^(MT)

19h45 Seresteiros do Luar ^(MG)

20h30 Violeiros Xacriabás e Batuque do Quilombo Brejo dos Crioulos ^(MG)

21h30 Lorota Boa ^(DF)

08 de Junho (domingo)

09h00 Plenária de Encerramento

Cine Cerrado

06 de junho às 18h30

Local: Sala Cássia Eller

Vida Kalunga

Doc, 15', 2012 - GO
Direção: Betania Victor

Documentário realizado no interior goiano que retrata a cultura de um povo remanescente de escravos, símbolo de resistência e luta pela liberdade, que vive da natureza que a terras lhe oferece, compartilhando de um ecossistema preservado de geração para geração.

Agroflorestas do Cerrado

Doc, 2'3, 2014 - GO
Direção: Cesar Leite

Vídeo mostra o começo da implementação de Sistemas Agroflorestais em 2 assentamentos no município de Mambai - GO, dentro da APA Nascentes do Rio Vermelho, testemunhando as expectativas dos agricultores com a técnica.

Raízes da gastronomias brasileira: Comunidades indígenas

Doc, 4'22, 2013 - SP e Itália Direção: David Giacomelli & Davide Oddone

Documentalistas e estudante gastrônomo, coordenados pelo Slow Food Internacional, Slow Food Brasil e a Universidade de Ciências Gastronômica de Pollenzo (Itália), tem realizado 7 mini-documentários com uma abordagem de tipo emocional.

Baru: a castanha do Cerrado

Doc, 6', 2014 - GO Direção: Diego Mendonça e Farid Abdelnour
Realização: Cerratinga - ISPN

O vídeo mostra a produção do baru na comunidade Caxambú, em Pirenópolis-GO. A castanha é uma das riquezas do Cerrado. No povo de Caxambu, em Pirenópolis, o interesse pelo fruto surgiu em 1997, quando as famílias que lá vivem perceberam que sua castanha era comestível e de alto valor nutricional.

Histórias, causos e prosas

Doc, 33', 2011 - MG

A partir de uma oficina de vídeo documentário, um grupo de jovens e adultos do município de Chapada Gaúcha, MG, entrevista os moradores em busca das histórias e “causos” da região.

Caminho das Águas

15', 2012 - PE Direção: Eduardo Homem Realização: ASA

Vídeo mostra experiências simples e inovadoras para a convivência com o Semiárido, protagonizadas pelos próprios agricultores. Este vídeo apresenta diversas estratégias de armazenamento e manejo da água da chuva.

Tempo de Kuarup

Doc, 52', 2014 - DF Direção: Neto Borges

No Alto Xingu, o falecimento de um chefe abre a oportunidade para a realização de sua homenagem no Kuarup. Todo o ritual, que pode durar até um ano, faz parte das tradições milenares se perpetuam. O mito de criação é reinventado pelos Yawalapíti e outros xinguanos, através de uma festa muito triste, porém muito alegre.



07 de junho às 18h

Local: Sala Cássia Eller

Índio Cidadão? - O Filme

Doc, 52', 2014 - DF
Direção: Rodrigo Siqueira

A União das Nações Indígenas, em ato de desobediência civil contra o Estado, coordena movimento político de participação popular na Constituinte (1987/88). 25 anos depois, o Movimento Indígena ocupa o Plenário da Câmara dos Deputados e realiza mobilização em defesa dos direitos ameaçados. Os Guarani Kaiowá são assim silenciados pelo extermínio sistemático de gerações que revela o genocídio indígena no Mato Grosso do Sul.

Atrações culturais

05 de Junho (quinta)

17h00

Corrida de Toras

Tradicional corrida de toras, em que etnias indígenas correm um percurso alterando o carregamento da tora, que pesa cerca de 90kg.



18h00

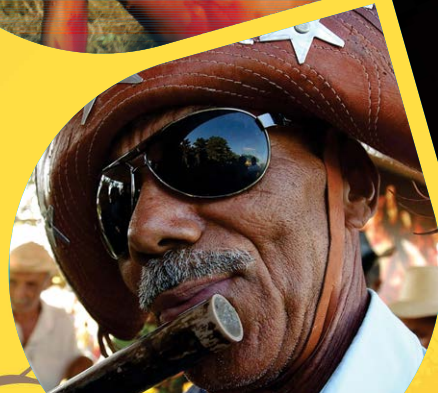
Mestre Zé do Pife e as Juvelinas ^(DF)

Conhecido como Seu Zé e natural de pernambucano de São José do Egito, ele é tocador e fabricante de pife há 50 anos. Em 2007 formou a banda agregando jovens mulheres, as Juvelinas, e acendendo a cultura brasiliense nos seus shows.

21h30

Pereira da Viola ^(MG)

Um dos principais cantores da safra de violeiros. Nascido em Teófilo Otoni, nordeste de Minas Gerais, sua habilidade para tocar o instrumento veio da família e é a partir dessa experiência que ele afirma ter se encontrado com sua verdadeira cultura, que se origina mais precisamente no Vale do Jequitinhonha.



06 de Junho (sexta)

19h00

Fiandeiras do Projeto Veredas ^(MG)

Entoam cantos transmitidos de geração em geração, enquanto desenvolvem o trabalho manual de fiar e tecer mantas e colchas.



19h40

Nádia Campos ^(MG)

Cantora desde os seis anos e já se apresentou em festivais de música pelo mundo. Atualmente coordena a Orquestra Popular, formada por crianças e jovens em Igarapé e é anfitriã do Projeto Dandô, Circuito de Música Dércio Marques em Betim ^(MG). Para esta apresentação Nádia convida Chico Nogueira, violeiro fundador do grupo Mambembrincantes ^(DF).

20h15

Violinha do Jalapão ^(TO)

Dupla de violeiros quilombolas da comunidade de Mumbuca, Maurício e Arnon, é tradição do Jalapão. Utilizam de instrumentos, que eles mesmos fabricaram utilizando materiais locais e em um ritmo peculiar cantam a música do sertão e do povo do Cerrado.

20h45

Fabiana Lima e Bruno Andrade ^(MG)

Dupla do norte de Minas Gerais, que com instrumentos variados de percussão, viola caipira e violão de sete cordas, tocam um pouco de tudo; desde música africana à samba e congada.

22h00

Tambores do Tocantins ^(TO)

Começou, em abril de 1992, quando o músico percussionista sul-matogrossense Márcio Bello teve o primeiro contato com as manifestações tradicionais. Por meio deste projeto jovens músicos tocantineses mostram a força dos ritmos que representam uma cultura tradicional do Brasil.

07 de Junho (sábado)

19h00

Povos do Alto Xingu ^(MT)

Os povos do Alto Xingu vivem ao sul do Parque Indígena do Xingu, região do Mato Grosso, que apresenta um cenário cultural único. Lá existem nove povos oriundos de três troncos linguístico distintos; os Aruak, Yawalapíti, Mehinako e Wauja; os Carib, Kuikuro, Kalapalo, Matipu e Nahukua. E os Tupi, Kamaiurá e Aweti.

19h45

Seresteiros do Luar ^(MG)

Filho de sanfoneiro, Getúlio Gomes, tem tentando manter viva a cultura de sua terra e de sua família que já está na quarta geração de sanfoneiros. Atualmente toca a sanfona pé de bode 12, 48, 80 e 120 baixos.

20h30

Raízes Xakriabá e Batuque do Quilombo Brejo dos Crioulos ^(MG)

Habitantes do estado de Minas Gerais, é um dos poucos que sobreviveram à ocupação de pecuaristas e garimpeiros. Apresentar sua dança e canto é uma forma de proteger a cultura tradicional desse povo. A Comunidade de Brejo dos Crioulos, localizada no Norte de Minas Gerais, tem 512 famílias distribuídas em oito comunidades, e luta pela titulação do seu território há 12 anos. A esperança está estampada no rosto de jovens, adultos, mulheres e anciões, que manifestam esta história de resistência através da arte.

21h30

Lorota Boa ^(DF)

Surgiu com o objetivo de fazer um baile de forró com repertório fundamentado na pesquisa do Violeiro Cacaí Nunes com sucessos de grandes compositores e intérpretes da música nordestina, como Gordurinha, Luiz Gonzaga, Ary Lobo, Trio Nordestino, Marinês, Dominguiños e outros tantos representantes desse universo.

08 de Junho (domingo)

14h00

Fabiana Lima e Bruno Andrade

Dupla do norte de Minas Gerais, que com instrumentos variados de percussão, viola caipira e violão de sete cordas, tocam um pouco de tudo; desde música africana à samba e congada.

Intervenções artísticas

Mamulengo Mulungu ^(DF)

O grupo Mamulengo Mulungu também é uma atração do oitavo Encontro. Formado por gente e boneco - Carlos Machado, Benedito e Osvaldão - viajam de norte a sul do país, há vinte anos, encantando crianças e adultos com seus teatros.



Exposição Fotográfica **Bento Viana**

**De 05 a 08 de junho de 2014,
na Galeria Fayga Ostrower**

Após lançar, recentemente, o livro “Brasília vista do céu” o fotógrafo quer colocar os holofotes em uma de suas grandes paixões na fotografia, a natureza, chamando a atenção do público para o uso sustentável da sociobiodiversidade como estratégia fundamental para conter o acelerado avanço da fronteira agrícola que descaracteriza a paisagem de árvores tortas dando lugar extensas plantações de soja, algodão, cana, eucalipto e pastagens para rebanhos de gado.

Com o apoio do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) e do Programa das Na-

ções Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e parceria da Rede Cerrado, a exposição é um testemunho de que o bioma abriga rica natureza e ampla variedade de espécies de plantas usadas como forma de sustento pelas comunidades locais. Além disso, o bioma é caracterizado pela presença de comunidades extrativistas, indígenas, quilombolas e de agricultores familiares, dentre tantos outros grupos sociais que vêm conservando as áreas naturais por gerações e gerações.

A exibição terá como espaço a galeria Fayga Ostrower e reunirá 12 fotografias.



Agenda Indígena

05 de Junho

14h00 às 17h00

Agenda de atendimento do Ministério Público

Apresentação de casos emblemáticos e conflitos socioambientais (reunião fechada só para convidados)

Local: Tenda Araticum

06 de Junho

09h00 às 12h00

Avaliação dois anos da PNGATI

Avaliar o processo de implementação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial em Terras Indígenas.

Local: Sala Plínio Marcos

14h00 às 17h00

PAC e Convenção 169 da OIT

Debater os impactos do Plano de Aceleração do Crescimento à luz da Convenção 169 da OIT que indica a necessidade de consulta prévia às comunidades, entre outras ações do Estado.

Local: Tenda Araticum

07 de Junho

09h00 às 12h00

Reunião dos Povos Indígenas do Cerrado

Reunião interna das entidades que compõem a Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado

Local: Tenda Araticum

14h00 às 16h00

PAA sementes para comunidades indígenas

Debater a inclusão das comunidades indígenas no Programa de Aquisição de Alimentos (Sementes).

Local: Sala Cássia Eller

Agenda do Ministério Público Federal

05 de Junho

14h00 às 17h00

Agenda de atendimento do Ministério Público Federal à comunidades

Promover a interação entre procuradores do MPF e a comunidades com intuito de aprofundar o conhecimento dos procuradores sobre a violação de direitos ocasionados pelos conflitos socioambientais

Local: Tenda Araticum

06 de Junho

09h00 às 12h00

Agenda quilombola

Articular as comunidades quilombolas que vivem no cerrado e identificar estratégias comuns de luta.

Local: Tenda Araticum

09h00 às 12h00

Projeto de Lei para proteção e uso sustentável do Cerrado - PLS 214-2012

Debater com o legislativo instituições públicas e sociedade civil a tramitação do PL, que propõe aprovar lei de proteção e uso sustentável do bioma.

Local: Sala Cássia Eller

14h00 às 18h00

PAC e Convenção 169 da OIT

Local: Tenda Araticum

07 de Junho

14h00 às 15h30

Legislação nacional sobre acesso a recursos genéticos e repartição de benefícios

Discutir os instrumentos de participação dos povos e comunidades tradicionais no tema recursos genéticos e repartição de benefícios.

Local: Tenda Buriti

16h00 às 18h00

Normas sanitárias para alimentos da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais

Construir propostas de ajuste no marco regulatório referente à regularização sanitária das atividades de agroindústria de pequeno porte/ artesanais.

Local: Tenda Buriti

Agenda Quilombola

05 de Junho

14h00 às 17h00

Agenda de atendimento do Ministério Público Federal

Apresentação de casos emblemáticos e conflitos socioambientais (Reunião fechada só para convidados)

Local: Tenda Araticum

06 de Junho

09h00 às 12h00

Agenda quilombola

Articular as comunidades quilombolas que vivem no cerrado e identificar estratégias comuns de luta.

Local: Tenda Araticum

14h00 às 16h00

Legislação nacional sobre acesso a recursos genéticos e repartição de benefícios

Discutir os instrumentos de participação dos povos e comunidades tradicionais no tema recursos genéticos e repartição de benefícios.

Local: Tenda Buriti

16h00 às 18h00

Políticas públicas para comunidades quilombolas

Conhecer o Programa Brasil Quilombola e realizar uma análise sobre as políticas do programa.

Local: Tenda Araticum

07 de Junho

09h00 às 12h00

Agroecologia no Cerrado: modos de vida tradicionais, ATER e outras políticas públicas

Dar visibilidade às expressões de agroecologia, que tradicionalmente são praticadas pelas populações tradicionais do cerrado e realizar uma análise crítica sobre a execução da PLANAPO e PNATER

Local: Tenda Pequini

09h00 às 12h00

Registro e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial

Fomentar diálogos e espaços que contribuam para implementação e consolidação das ações de reconhecimento e salvaguarda do patrimônio imaterial

Local: Tenda Buriti

14h00 às 18h00

Sistemas produtivos tradicionais, agrobiodiversidade e conservação do Cerrado

Discutir sobre desafios e perspectivas para o reconhecimento e valorização de práticas de manejo envolvidas em sistemas agroextrativistas/ agropecuários locais.

Local: Tenda Pequini



Agenda das Organizações da Rede

06 de Junho

09h00 às 12h00

Agenda Quilombola

Articular as comunidades quilombolas que vivem no cerrado e identificar estratégias comuns de luta.

Local: Tenda Araticum

09h00 às 12h00

Reunião da Articulação Pacari

Reunião interna das entidades que compõem a articulação Pacari.

Local: Tenda Buriti

09h00 às 12h00

Reunião da Central do Cerrado

Reunião interna das organizações que compõem a Central do Cerrado

Local: Central do Cerrado

07 de Junho

09h00 às 12h00

Reunião da MOPIC

Reunião interna das organizações que compõem a MOPIC

Local: Tenda Araticum

Ficha Técnica

Rede Cerrado

(COORDENAÇÃO DA REDE CERRADO 2013 - 2015)

Coordenação Geral:

Altair de Sousa, Central do Cerrado

Vice-coordenação Geral:

Dalci José de Carvalho, Articulação Pacari

Coordenação Administrativa:

Rose Mary Araújo, Ecoa

Coordenação Financeira:

César Victor do Espírito Santo, Fundação Pró-Natureza - Funatura

Vice-coordenação Financeira:

Edite Lopes de Souza, Agência IOenvolvimento

Secretaria Executiva

SCLN 402, bloco B, sala 216

Brasília-DF

CEP 70.834-520

Telefone: (61) 3327-1081

E-mails: contato@redecerrado.org.br e

administrativo@redecerrado.org.br

Site: www.redecerrado.org.br

Equipe de Produção do VIII Encontro e Feira dos Povos do Cerrado

Coordenação Geral

Luis Carrazza

Produção executiva

Jussara Pinto

Assessoria de comunicação

Leticia Campos

Facilitação e relatoria

Semear Educação

(Viviane Junqueira, Carolina Ramallete, Nisia Sacco, Erica Bettiol, Wagner Soares, Bruno Cared, Luciana Toledo, Karina Perpétuo e Pedro Maury)

Inscrição

Julia E. Santo

Produção cultural

Padê Produções
(Julia Tolentino e Tâmara Jacinto)

Curadoria programação cultural

Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge
(Juliano Basso e Geovana Jardim)

Estrutura e montagem

Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge
(Mônica Fialho e Diógenes Pacheco)

Designer gráfico

André Duarte

Fotos

Peter Caton /ISPN, Rodrigo Lima /CCJ e Divulgação

Mobilização Regional

MINAS GERAIS

Norte de MG:

Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM) e Articulação Pacari

Noroeste de MG:

Instituto Rosa e Sertão e Fundação Pró-Natureza (FUNATURA)

Vale do Jequitinhonha:

Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV)

MATO GROSSO

Baixada Cuiabana e Cáceres:

Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE/MT)

MATO GROSSO DO SUL

Instituto Marista de Solidariedade (IMS) e Ecologia e Ação (Ecoa)

Fórum Estadual de Economia Solidária do Mato Grosso do Sul

Rede APOMS

SÃO PAULO

Instituto Ambiental Vidágua e Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental Planeta Verde

BAHIA

Oeste Baiano/BA:

Agência IOenvolvimento

GOIÁS

Instituto Brasil Central (IBRACE)
Cooper Frutos do Paraíso
Feira do Cerrado
Articulação Pacari

TOCANTINS

Bico do Papagaio e Norte do TO:

Alternativa para Pequena Agricultura do Tocantins (APA-TO) e Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio (ASMUBIP) e Associação dos Trabalhadores Rurais do Vale do Corda (ATRVV)

Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Tocantins (COEQTO)

MARANHÃO

Sul do MA:

FrutaSã e Comissão Pastoral da Terra (CPT Balsas), Cooper Vida

Médio Mearim:

Associação em Áreas de Assentamento no Maranhão (ASSEMA) e Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)

Baixo Parnaíba:

Fórum Carajás

POVOS INDÍGENAS

Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado (MOPIC)

realização:



Rede Cerrado

patrocínio:



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

apoio:



Slow Food Brasil



EMATER-DF

Secretaria de Estado de Cultura



2014
ANU INTERNACIONAL
DE ALIMENTAÇÃO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL
& RUSTICA



Programação e informações:
www.redecerrado.org.br